

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	7
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	16
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	20
---	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Proposta de Orçamento de Capital	58
----------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	60
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	62
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	63

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.543
Preferenciais	9.796
Total	17.339
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	8.802	13.233	3.416
1.01	Ativo Circulante	1.307	1.895	2.234
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	540	1.178	98
1.01.03	Contas a Receber	0	0	1.894
1.01.03.01	Clientes	0	0	1.894
1.01.06	Tributos a Recuperar	207	155	129
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	207	155	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	500	500	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	60	62	113
1.02	Ativo Não Circulante	7.495	11.338	1.182
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	331	1.726	77
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	331	1.653	4
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	331	1.653	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	0	4
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	0	73	73
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	73	73
1.02.02	Investimentos	5.490	8.720	0
1.02.02.01	Participações Societárias	5.490	8.720	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	5.490	8.720	0
1.02.03	Imobilizado	1.514	732	945
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.514	732	945
1.02.04	Intangível	160	160	160
1.02.04.01	Intangíveis	160	160	160
1.02.04.01.02	Software	160	160	160

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	8.802	13.233	3.416
2.01	Passivo Circulante	15.262	7.713	2.155
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	943	861	1.288
2.01.01.01	Obrigações Sociais	807	767	1.026
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	136	94	262
2.01.02	Fornecedores	1.164	429	263
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.164	429	263
2.01.03	Obrigações Fiscais	189	541	604
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	189	541	604
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.966	5.882	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.966	5.882	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.966	5.882	0
2.02	Passivo Não Circulante	15.535	14.278	5.322
2.02.02	Outras Obrigações	15.310	14.053	5.109
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	15.310	14.053	2.794
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	15.310	14.053	2.794
2.02.02.02	Outros	0	0	2.315
2.02.02.02.03	Passivo a Descoberto de Controlada	0	0	2.315
2.02.04	Provisões	225	225	213
2.02.04.02	Outras Provisões	225	225	213
2.02.04.02.04	Outras	225	225	213
2.03	Patrimônio Líquido	-21.995	-8.758	-4.061
2.03.01	Capital Social Realizado	13.050	13.050	13.050
2.03.02	Reservas de Capital	17.972	17.972	17.972
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	17.760	17.760	17.760
2.03.02.07	Doações	212	212	212
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-55.076	-40.936	-36.261
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	2.059	1.156	1.178

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	173	877
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	-66	-436
3.03	Resultado Bruto	0	107	441
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.775	-3.932	-4.766
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.416	-3.879	-4.573
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	3.240	0	0
3.04.03.01	Realização do lucro no ativo	3.240	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-226	-81	-20
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.373	28	-173
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-11.775	-3.825	-4.325
3.06	Resultado Financeiro	-2.365	-850	52
3.06.01	Receitas Financeiras	732	587	223
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.097	-1.437	-171
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-14.140	-4.675	-4.273
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-14.140	-4.675	-4.273
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-14.140	-4.675	-4.273

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-14.140	-4.675	-4.273
4.02	Outros Resultados Abrangentes	903	-22	243
4.03	Resultado Abrangente do Período	-13.237	-4.697	-4.030

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-5.736	-4.271	-4.400
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-7.690	-3.831	-3.649
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-14.140	-4.675	-4.273
6.01.01.02	Depreciação	133	231	189
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	7.373	-28	173
6.01.01.04	Juros provisionados	1.071	382	0
6.01.01.05	Variação cambial líquida	1.113	259	262
6.01.01.06	Realização do lucro no ativo	-3.240	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.954	-440	-751
6.01.02.01	Contas a Receber com Partes Relacionadas	1.466	245	32
6.01.02.02	Outros Ativos	23	-475	0
6.01.02.03	Fornecedores	735	166	1
6.01.02.04	Salários e encargos	82	-427	-44
6.01.02.05	Outras Contas a Pagar	-352	51	-740
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-915	-18	-502
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-915	-18	-502
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.013	5.369	-1.048
6.03.01	Obtenção de Novos Empréstimos - terceiros	7.161	6.000	0
6.03.03	Cancelamento de emissão de ações	0	0	-16
6.03.04	Liquidação de empréstimos - terceiros	-1.148	-500	-970
6.03.05	Liquidação de empréstimos - partes relacionadas	0	-1.131	-62
6.03.06	Obtenção de novos empréstimos - partes relacionadas	0	1.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-638	1.080	-5.950
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.178	98	6.048
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	540	1.178	98

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-14.140	903	-13.237
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-14.140	0	-14.140
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	903	903
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	903	903
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-55.076	2.059	-21.995

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.675	-22	-4.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.675	0	-4.675
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-22	-22
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-22	-22
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-16	0	0	0	0	-16
5.04.01	Aumentos de Capital	-16	0	0	0	0	-16
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.273	243	-4.030
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.273	0	-4.273
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	243	243
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	243	243
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	0	191	1.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	191	1.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.673	-671	-1.746
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-66	-36
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.673	-605	-1.710
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.673	-480	-746
7.04	Retenções	-133	-231	-189
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-133	-231	-189
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.806	-711	-935
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-3.401	154	50
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.373	28	-173
7.06.02	Receitas Financeiras	732	126	223
7.06.03	Outros	3.240	0	0
7.06.03.01	Realização do lucro no ativo	3.240	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-7.207	-557	-885
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-7.207	-557	-885
7.08.01	Pessoal	3.017	2.513	2.475
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.304	1.957	1.945
7.08.01.02	Benefícios	545	403	432
7.08.01.03	F.G.T.S.	168	153	98
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	819	629	628
7.08.02.01	Federais	819	629	628
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.097	976	285
7.08.03.01	Juros	3.097	976	285
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-14.140	-4.675	-4.273
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-14.140	-4.675	-4.273

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	8.328	12.550	4.907
1.01	Ativo Circulante	1.314	3.396	1.237
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	547	2.679	124
1.01.03	Contas a Receber	0	0	870
1.01.03.01	Clientes	0	0	870
1.01.06	Tributos a Recuperar	207	155	129
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	207	155	129
1.01.07	Despesas Antecipadas	500	500	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	60	62	114
1.01.08.03	Outros	0	0	114
1.02	Ativo Não Circulante	7.014	9.154	3.670
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	73	73
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	73	73
1.02.01.06.02	Outros	0	73	73
1.02.03	Imobilizado	6.854	5.634	945
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.854	5.634	945
1.02.04	Intangível	160	3.447	2.652
1.02.04.01	Intangíveis	160	3.447	2.652
1.02.04.01.02	Software	160	3.447	2.652

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	8.328	12.550	4.907
2.01	Passivo Circulante	16.427	8.857	2.859
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	943	861	1.288
2.01.01.01	Obrigações Sociais	807	767	1.026
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	136	94	262
2.01.02	Fornecedores	2.135	1.194	967
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.135	1.194	967
2.01.03	Obrigações Fiscais	383	671	604
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	383	671	604
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições Federais	383	671	604
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.966	5.882	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.966	5.882	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.966	5.882	0
2.01.05	Outras Obrigações	0	249	0
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	249	0
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	0	249	0
2.02	Passivo Não Circulante	13.896	12.451	6.109
2.02.02	Outras Obrigações	13.896	12.451	6.109
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.015	11.030	5.625
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	12.015	11.030	5.625
2.02.02.02	Outros	1.881	1.421	484
2.02.02.02.03	Outras Obrigações de Longo Prazo	1.881	1.421	484
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-21.995	-8.758	-4.061
2.03.01	Capital Social Realizado	13.050	13.050	13.050
2.03.02	Reservas de Capital	17.972	17.972	17.972
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	17.972	17.972	17.972
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-55.076	-40.936	-36.261
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.059	1.156	1.178

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	877
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	-436
3.03	Resultado Bruto	0	0	441
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.836	-4.123	-4.683
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.739	-4.041	-4.661
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	3.240	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.337	-82	-22
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-11.836	-4.123	-4.242
3.06	Resultado Financeiro	-2.304	-552	-31
3.06.01	Receitas Financeiras	732	210	223
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.036	-762	-254
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-14.140	-4.675	-4.273
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-14.140	-4.675	-4.273
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-14.140	-4.675	-4.273
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-14.140	-4.675	-4.273

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-14.140	-4.675	-4.273
4.02	Outros Resultados Abrangentes	903	-22	243
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-13.237	-4.697	-4.030
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-13.237	-4.697	-4.030

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-7.103	-1.782	-4.640
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.253	-4.066	-4.084
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-14.140	-4.675	-4.273
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	133	231	189
6.01.01.03	Juros Provisionados	1.071	382	0
6.01.01.04	Variação cambial líquida	812	-4	0
6.01.01.05	Realização do lucro no ativo	-3.240	0	0
6.01.01.06	Provisão para impairment	7.111	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.150	2.284	-556
6.01.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	0	1.705	0
6.01.02.02	Outras Ativos	50	-474	32
6.01.02.03	Fornecedores	941	227	0
6.01.02.04	Salários e Encargos	82	-427	-44
6.01.02.05	Outras Contas a Pagar	77	1.253	-544
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-915	-1.030	-501
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-915	-18	-501
6.02.02	Aquisição de intangível	0	-1.012	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.013	5.369	-786
6.03.01	Obtenção de Novos Empréstimos - Grupo	0	1.000	0
6.03.02	Obtenção de Novos Empréstimos - Terceiros	7.161	6.000	0
6.03.03	Cancelamento de emissões de ações	0	0	-16
6.03.04	Liquidação de empréstimos terceiros	-1.148	-500	-708
6.03.05	Liquidação de empréstimos - Outros	0	-1.131	-62
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-127	-2	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.132	2.555	-5.927
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.679	124	6.051
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	547	2.679	124

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758	0	-8.758
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758	0	-8.758
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-14.140	903	-13.237	0	-13.237
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-14.140	0	-14.140	0	-14.140
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	903	903	0	903
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	903	903	0	903
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-55.076	2.059	-21.995	0	-21.995

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061	0	-4.061
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061	0	-4.061
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.675	-22	-4.697	0	-4.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.675	0	-4.675	0	-4.675
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-22	-22	0	-22
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-22	-22	0	-22
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-40.936	1.156	-8.758	0	-8.758

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15	0	-15
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.066	17.972	0	-31.988	935	-15	0	-15
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-16	0	0	0	0	-16	0	-16
5.04.01	Aumentos de Capital	-16	0	0	0	0	-16	0	-16
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.273	243	-4.030	0	-4.030
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.273	0	-4.273	0	-4.273
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	243	243	0	243
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	243	243	0	243
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.050	17.972	0	-36.261	1.178	-4.061	0	-4.061

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	0	0	1.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	0	1.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.107	-750	-1.571
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	0	-36
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11.107	-750	-1.535
7.03	Valor Adicionado Bruto	-11.107	-750	-571
7.04	Retenções	-133	-231	-189
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-133	-231	-189
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-11.240	-981	-760
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.972	126	223
7.06.02	Receitas Financeiras	732	126	223
7.06.03	Outros	3.240	0	0
7.06.03.01	Realização do lucro no ativo	3.240	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-7.268	-855	-537
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-7.268	-855	-537
7.08.01	Pessoal	3.017	2.513	2.832
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.304	1.957	2.302
7.08.01.02	Benefícios	545	403	432
7.08.01.03	F.G.T.S.	168	153	98
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	819	629	650
7.08.02.01	Federais	819	629	650
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.036	678	254
7.08.03.01	Juros	3.036	678	254
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-14.140	-4.675	-4.273
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-14.140	-4.675	-4.273

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

Prezados Acionistas,

Apresentamos o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

1. A Companhia

A Biomm desenvolve processos de produção biotecnológica, que se caracterizam pelo uso de microrganismos em contraste com os processos puramente químicos. A empresa foi fundada em 2001, através da cisão parcial da Biobrás, à época, a quarta maior produtora mundial de insulinas.

A Companhia possui um processo de produção de proteínas terapêuticas, utilizadas na produção de medicamentos, os biofármacos. Esse processo é patenteado em vários países. Além disso, desenvolve processo de produção de etanol de segunda geração, obtido a partir de biomassa (bagaço de cana).

As tecnologias desenvolvidas pela Biomm estão disponíveis para empresas interessadas, em contrapartida ao pagamento de taxa de licença e royalties.

O controle acionário da Biomm é exercido pela Bio Participações Ltda., controlada por Walfrido Mares Guia e herdeiros de Marcos Mares Guia e pela Emvest - Emrich Investimentos Ltda., que tem como sócio principal Guilherme Emrich, com históricos de investimentos bem sucedidos nas áreas de Educação e Inovação. A Biomm possui ainda cerca de 500 acionistas, entre eles o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

A Biomm está licenciando sua tecnologia e participando do projeto de implantação de uma planta de produção de insulinas humanas recombinantes na Arábia Saudita.

Na área de desenvolvimento de enzimas para bio-combustíveis a empresa está envolvida em 2 projetos, ambos apoiados pela FINEP: um de subvenção (recursos não reembolsáveis) e outro em parceria com universidades e órgãos do Ministério da Ciência e Tecnologia. A Companhia também está pleiteando recursos financeiros do Programa PAISS (Plano Conjunto BNDES-FINEP de apoio à inovação tecnológica industrial dos setores sucroenergético e sucroquímico), para o desenvolvimento do processo de enzimas para produção do etanol de segunda geração, já tendo passado por duas fases do processo de seleção. A Companhia participa ainda de uma rede de instituições de pesquisa brasileiras e européias em um projeto denominado “Integração da biologia e engenharia em uma bio-refinaria de bioetanol 2G econômica e energeticamente-eficiente”.

A Companhia também está desenvolvendo ações para a implantação de uma unidade bio-farmacêutica para a produção de insulina em Nova Lima, Minas Gerais. Para tal, a Companhia está em constantes discussões com investidores, agentes financiadores e órgão da administração direta do Governo Federal e de Minas Gerias e outras instituições ligadas à pesquisa e desenvolvimento.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2. Os produtos

O produto principal da Biomm consiste na tecnologia de produção de proteínas recombinantes. Neste processo, uma bactéria é modificada pela introdução de um fragmento de DNA, o que faz com que ela produza a proteína desejada. Essa tecnologia está totalmente desenvolvida para a produção de insulinas e esta protegida por patentes em países das Américas, Europa e Ásia.

O licenciamento dessa tecnologia é negociado com empresas interessadas em produção, por engenharia genética, de proteínas terapêuticas. Estes biofármacos representam importante posição no faturamento dos novos medicamentos.

A Biomm também desenvolve o processo de produção de enzimas (celulases) que atuam na hidrólise de biomassa e são utilizadas na indústria de bio-combustíveis. Uma aplicação específica é na produção de etanol de segunda geração, onde o bagaço de cana é hidrolisado pelas celulases produzindo açúcares mais simples, facilmente fermentáveis, podendo produzir até 50% mais álcool em comparação à fermentação convencional do caldo da cana.

3. Comentários gerais

3.1 Descrição dos negócios

A Biomm desenvolve tecnologias e as negocia sob a forma de licenciamento. Este licenciamento pode implicar em investimento significativo, por parte do futuro licenciado, em uma planta biofarmacêutica ou adaptação de planta existente. Trata-se de uma tecnologia complexa e de conhecimento restrito. O processo de obtenção de recursos pelo cliente junto a outros investidores e financiadores é naturalmente longo.

O Projeto na Arábia Saudita sofreu um atraso na implantação, em função da recente conjuntura da economia mundial, mas deverá retomar o seu ritmo em 2012 com a aprovação do financiamento na Arábia Saudita e liberação dos recursos. O atraso no financiamento é o motivo pelo qual o projeto não teve a continuidade esperada. Em 2011 a Gabas Global Company for Biotechnology, joint venture constituída entre a Biomm e os investidores sauditas, teve incorporado ao capital da empresa o terreno onde o projeto será implantado.

Em 2012 a Companhia desenvolveu ações visando a implantação uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas por engenharia genética (Biofármacos). Os biofármacos disponíveis no Brasil são em geral importados e, embora representem 2% das unidades adquiridas pelo SUS em 2009, somam 41% do valor das compras do SUS. A Companhia está em discussão com agentes financiadores, investidores institucionais e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

parceiros estratégicos para viabilizar o projeto. O mercado será devida e oportunamente informado sobre fatos concretos a respeito.

A Biommm também trabalha no desenvolvimento de uma tecnologia para produção de etanol de biomassa (segunda geração).

3.2 Conjuntura econômica geral

3.2.1 Mercado

Insulina - A Biommm estima que o mercado mundial de insulina cresça à taxa de 10% a.a. e atinja US\$ 22,1 bilhões em 2015. Dados da IDF (International Diabetes Federation) revelam que há hoje cerca de 366 milhões de diabéticos (idade de 20 a 79 anos) no mundo (120 milhões no Brasil) e as previsões apontam para 552 milhões em 2030. O diabetes é uma das cinco classes terapêuticas mais pesquisadas pela indústria, sendo a única doença não-infecciosa considerada epidêmica pela OMS.

No mercado interno o governo federal passou a subsidiar em 100% a insulina através do programa Farmácia Popular. Dados iniciais demonstram uma grande adesão ao programa, provavelmente pela conveniência ao paciente, da ampla rede de 22.000 farmácias participantes do programa.

O Brasil importa 100% das insulinas consumidas, as quais, junto com os demais biofármacos, representaram 41% das compras do SUS com medicamentos em 2009.

Enzimas para etanol de segunda geração - o Brasil é o segundo produtor mundial de etanol e o primeiro em etanol de cana de açúcar.

Com o bagaço gerado, projeta-se um potencial de 10 a 17 bilhões de litros de etanol poderão ser produzidos a partir da hidrólise do bagaço de cana no ano 2020. É visando esse mercado que a Companhia desenvolve o processo de produção de celulases.

3.2.2 Risco de mercado

As principais receitas previstas da Companhia são em Dólares dos Estados Unidos (Dólar), enquanto que os principais custos estão atrelados ao Real. Uma eventual desvalorização do Dólar em relação ao Real poderá afetar as margens da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

3.3 Pesquisa e desenvolvimento

Os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento realizados em 2011 aumentaram a competitividade da nossa plataforma tecnológica pela inclusão de melhorias de impacto no esquema de processamento, podendo existir futuras reduções nos custos operacionais e nos investimentos de capital por parte dos licenciados.

Mais especificamente, o grupo de P & D da Biommm tem trabalhado com microrganismos que produzem maiores quantidades do precursor de insulina, na otimização dos parâmetros das reações de transformação desse precursor em insulina e das etapas de purificação de insulina. O objetivo principal é uma mesma capacidade de produção utilizando instalações de menor área e volume construídos, equipamentos de menor porte e finalmente menor consumo de energia e insumos. Tudo isso implicando em menores investimentos e custos de produção. Paralelamente, amplia a proteção de sua propriedade intelectual em novos mercados.

Com o início dos trabalhos da transferência da tecnologia, a área de Pesquisa e Desenvolvimento da Companhia passou a desenvolver projetos juntamente com empresas de engenharia e fornecedores de equipamentos internacionais, para dar suporte técnico ao cliente na implantação da fábrica biotecnológica e biofarmacêutica. Nesse contexto a Biommm tem atualizado as especificações dos equipamentos críticos à produção de insulina e trabalhado no desenvolvimento de software para otimização de processos e projetos através de simulações eletrônicas. Neste mesmo sentido estudos foram realizados para aumento das alternativas de matérias primas críticas, seja através do desenvolvimento de novos fornecedores ou desenvolvimento tecnológico com universidades ou empresas.

Tendo como base conhecimentos anteriores na produção de enzimas a partir de produtos naturais e microrganismos como os fungos, a Biommm iniciou também estudos e pesquisas para obtenção competitiva por fermentação, de misturas de enzimas celulolíticas para uso na hidrólise de bagaço de cana e subsequente produção de etanol. Essa tecnologia poderá permitir um aumento da ordem de até 50% na produção de etanol, com consequente diminuição da área destinada ao plantio de cana de açúcar. A participação da Biommm na Rede de Bioetanol (Ministério da Ciência e Tecnologia) e a aprovação por parte de Finep (Ministério da Ciência e Tecnologia) de projeto de subvenção econômica consolidaram as atividades de P & D da Companhia para a obtenção de misturas enzimáticas destinadas à produção de etanol de segunda geração.

3.4 Recursos Humanos

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Durante o ano de 2012 a Biomm ampliou a sua equipe de colaboradores que atua no aprimoramento das tecnologias, nas áreas de formulação farmacêutica, garantia de qualidade e assuntos regulatórios.. Essa equipe se encontra em contínuo processo de capacitação profissional.

3.5 Gerenciamento de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Devido à esses constantes desenvolvimentos, a Companhia vem incorrendo em prejuízos recorrentes, mas conta com o apoio financeiro dos seus acionistas majoritários enquanto os projetos em desenvolvimento não gerarem resultados suficientes para a manutenção das suas operações.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Biomm monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira.

3.6 Investimentos

Em 2012 os recursos foram aplicados na melhoria da tecnologia, na viabilização do projeto de implantação da unidade bio-farmacêutica em Mians Gerais.

3.7 Conselho de Administração

Os Conselheiros da Biomm são Guilherme Emrich, Presidente do Conselho, Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto, Roberto Antônio Pinto de Melo Carvalho, Ítalo Aurélio Gaetani e Bruno Piacentini.

3.8 Perspectivas Futuras

A Companhia espera trabalhar ainda mais no desenvolvimento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêutica mais competitiva; ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países; desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais, de forma a permitir a negociação das tecnologias mencionadas e viabilizar a implantação da Unidade Bio-farmacêutica.

Em 2013 a Companhia espera retomar o Projeto Arábia Saudita, com a liberação do financiamento à Joint Venture, com conseqüente pagamento das parcelas atrasadas à Companhia. A Companhia se organiza para atuar em duas etapas do projeto: a conclusão da revisão do Projeto Básico e a consultoria na aquisição dos equipamentos e sistemas-chave da planta.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A Companhia informa que está estudando uma solicitação do cliente da Arábia Saudita para ampliação da capacidade de produção e respectiva extensão de território, tendo o curso destas negociações influenciado o cronograma de implantação do projeto. Se bem sucedidas estas negociações, o cenário de reconhecimento da provisão de realização do intangível poderá ser revertido ainda em 2013.

A Companhia publicou em 12 de dezembro de 2011 fato relevante sobre o memorando de entendimentos firmado com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição vinculada ao Ministério da Saúde. Pelo memorando, as empresas pretendem desenvolver cooperações

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

técnico-científicas que envolvam pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia para a produção nacional de produtos de base biotecnológica, inicialmente, com insulina.

A Companhia está em negociação com investidores, agentes financiadores, empresas de engenharia, fornecedores de equipamento e consultores para a implantação de uma planta biofarmacêutica para a produção de insulina e outras proteínas recombinantes (biofármacos) no Brasil. O mercado será informado oportunamente sobre o desenrolar destas negociações.

A Companhia também decidiu por migrar a curto prazo para o segmento “Bovespa +” , quando serão convertidas as ações preferenciais em ordinárias, na proporção de uma preferencial para uma ordinária, adotando melhores práticas de governança corporativa

3.9 Auditoria

A Companhia contratou a Deloitte Touche Tohmatsu como auditora externa, sendo mesma auditora da Joint Venture na Arábia Saudita (Gabas Global Company for Biotechnology).

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente. Estes princípios consistem, de acordo com princípios internacionalmente aceitos, em (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais nos seus clientes e (c) o auditor não deve promover os interesses do seu cliente.

No exercício de 2012, os auditores externos da Biommm S.A. – A Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes– não foram contratados para prestar serviços que não os de auditoria das Demonstrações Financeiras.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

3.10 Resumo

Para os próximos anos, a administração espera a consolidação da Companhia , com a retomada do projeto da Arábia Saudita em 2013, o avanço no desenvolvimento da tecnologia de etanol de segunda geração e o projeto de implantação de uma planta biofarmacêutica no Brasil.

Conselho de Administração

Guilherme Caldas Emrich

Roberto Antônio Pinto de Melo Carvalho

Ítalo Aurélio Gaetani

Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto

Bruno Piacentini

Diretoria

Francisco Carlos Marques de Freitas

Luciano Villela

Responsável técnico

Gizele Martins Ramos

Contadora CRC-MG - 066291/O6

Notas Explicativas

BIOMM S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Biommm S.A. (“Biommm” ou “Companhia”) é uma Companhia de biotecnologia que detém uma tecnologia de produção de insulina pelo processo de DNA recombinante. A Companhia é uma sociedade anônima, com sede na Praça Carlos Chagas, 49 - 2º andar - Santo Agostinho, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, e possui ações negociadas na Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo, sob os códigos BIOM3 e BIOM4.

Em 29 de abril de 2003, foi constituída a empresa Biommm International Inc., com sede na cidade de Road Town, Tortola, capital do território das Ilhas Virgens Britânicas. A Biommm subscreveu a totalidade das ações da Biommm International; contudo não houve integralização destas ações, correspondentes a US\$50.000,00, conforme permitido pela legislação daquele país.

Em agosto de 2003, foi firmado um contrato de licenciamento entre a Biommm e a Biommm International, no qual a Biommm concedeu à Biommm International uma licença exclusiva para exploração e administração mundial dos direitos de propriedade intelectual relacionados à tecnologia desenvolvida para a produção de insulina recombinante.

Em 2005, foram constituídas duas subsidiárias integrais da Biommm International, Biommm Middle East Inc e Biommm Russia Ltd., com sede também na cidade de Road Town. A Biommm Internacional subscreveu a totalidade das ações, correspondentes a US\$50.000,00 das novas empresas, conforme permitido pela legislação daquele país. Ambas empresas foram constituídas para facilitar a negociação dos contratos internacionais. A Biommm Middle East está diretamente ligada ao projeto da Arábia Saudita e a Biommm Russia, encontra-se sem atividade operacional.

A Biommm International, como subsidiária integral da Biommm, é responsável pelos recebimentos e pagamentos dos valores envolvendo as operações de licenciamento da tecnologia de produção de cristais de insulina de clientes fora do Brasil, bem como o registro das respectivas receitas e despesas inerentes ao processo de licenciamento. Os resultados auferidos pela controlada são reconhecidos na Biommm, através do método de equivalência patrimonial.

A Companhia continua desenvolvendo esforços no aperfeiçoamento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêuticas mais competitivas, ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais, de forma a permitir a negociação das tecnologias mencionadas.

Atualmente, a Companhia está dedicada a três projetos:

(a) Transferência de tecnologia de produção de insulina - Projeto Arábia Saudita

Notas Explicativas

Em 2007, a Companhia concluiu a negociação de um projeto para produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita. Esse projeto foi viabilizado através da criação de uma “Joint Venture” (JV) com uma empresa sediada naquele país, com o compromisso de transferência da tecnologia através da assessoria na implantação da planta de produção de insulinas humanas recombinantes. A continuidade desse projeto depende da obtenção de linhas de financiamento provenientes de instituições financeiras, e da manutenção de aportes de capital por parte do acionista estrangeiro.

Em 14 de junho de 2008, foi aprovada pelos órgãos competentes da Arábia Saudita a documentação referente à constituição da “*joint venture*”, através da sua controlada indireta Biommm Middle East Inc (Biommm ME), com a empresa árabe Gabas Developing Biotechnology Holding Company (Gabas Holding). A JV permanecerá em vigor até dezembro de 2017, podendo esse prazo ser renovado por mais 12 anos.

A JV implantará uma unidade industrial de produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita, usando a tecnologia de produção licenciada pela Biommm International Inc., para atender à demanda da região em torno daquele país. O contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre a Biommm International Inc. e a JV totaliza US\$20.000 mil, dos quais US\$ 7.000 mil foram recebidos - pela controladora. Em 2012, não houve movimentação financeira desse projeto na Companhia.

A JV tem o capital inicial de SR45.000 mil (SR=Rial Saudita; US\$ 1 equivalente a SR3,7504 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011), sendo que Gabas Holding subscreveu ações que equivalem a 51% do capital total e a Biommm ME 49%. Durante o mês de dezembro de 2011 houve integralização de capital por parte dos acionistas. Apesar do acionista estrangeiro possuir 51% do capital da JV, o seu estatuto social assegura que nenhum dos acionistas exercerá, individualmente, preponderância nas deliberações sociais.

Como parte dos entendimentos entre os acionistas da JV, os seguintes aspectos deverão ser observados durante o prazo da “*joint venture*”:

- (i) A integralização do capital inicial atribuído à Biommm ME será totalmente financiada pelo acionista Gabas Holding. Este financiamento será totalmente liquidado no momento em que a Gabas Holding exercer a opção de compra de 34% da participação da JV detido pela Biommm ME.
- (ii) Previsão de posterior aumento do capital inicial em mais SR45.000 mil, passando a JV a ter um capital social total de SR90.000 mil.
- (iii) Existência de opção, por parte da Gabas Holding, da compra de 34% do capital social da JV, sendo que o financiamento concedido mencionado em (i) acima se liquidará automaticamente..
- (iv) Os princípios gerais que orientam a atuação da Gabas Holding e da Biommm ME como acionistas da JV estão definidos e formalizados em acordo de acionistas assinado em junho de 2008.

Após a aprovação do projeto da fábrica de insulina pelo Ministério do Comércio e Indústria e pelo

Notas Explicativas

Ministério da Saúde da Arábia Saudita, a JV aguarda a liberação do financiamento do projeto. Atualmente, a JV está em negociação com instituições financeiras sauditas, para dar início à construção da planta de produção de insulina.

(b) Desenvolvimento de técnicas de aperfeiçoamento de fontes alternativas de energia.

Em 15 de junho de 2010, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e a Biommm assinaram um contrato de concessão econômica para o projeto intitulado “Desenvolvimento de processo para obtenção industrial de misturas enzimáticas celulolíticas, destinadas a produção de biocombustíveis a partir da Biomassa”. O projeto terá a duração de 36 meses e a Biommm receberá recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 3.100, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT/Subvenção Econômica. No projeto, será concedida uma contrapartida de R\$ 792 pela Biommm.

A Companhia cumpriu o cronograma no ano de 2012 dos trabalhos de pesquisa do Projeto FINEP - Subvenção para o desenvolvimento de produção de enzimas celulolíticas (que “quebram” a glicose) de bagaço de cana e outras biomassas, visando a produção de etanol do bagaço de cana, potencialmente aumentando em até 30% a produção de álcool de uma usina.

O Projeto é resultado da seleção pública “Subvenção Econômica à Inovação - 2009” na área de Biotecnologia promovida pela FINEP, empresa vinculada ao Ministério das Ciências e Tecnologias. De acordo com as condições do programa, a Finep subvenciona gastos como pessoal, material de consumo, viagens e prestação de serviços de terceiros. A empresa, em contrapartida, arca com investimentos em instalações, equipamentos e material permanente, baseados em planilha apresentada na seleção.

(c) Implantação de uma unidade biofarmacêutica de produção de insulina e outras proteínas terapêuticas.

Em 2012 a Companhia intensificou seus esforços para a implantação da Unidade de Produção de produção de insulinas e outras proteínas recombinantes em Nova Lima, Minas Gerais.

Ressalta-se:

- Assinado o Memorando de Entendimento com a Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz para cooperação tecnológica na área de produção biofarmacêutica,;
- Assinado o protocolo de intenções com órgãos da administração direta e outras instituições do Estado de Minas Gerais: Secretaria de Estado da Fazenda, Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais – INDI, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, visando a implantação do empreendimento;
- Discussões com potenciais agentes financiadores para a obtenção de recursos financeiros;
- Discussões com fornecedores de equipamentos e serviços para o projeto.
- Assinado o contrato de compra e venda do terreno onde se implantará a unidade biofarmacêutica; iniciados trabalhos de engenharia e de assuntos regulatórios e obtida a licença ambiental prévia.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

2.2. Base de Elaboração

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas com base no custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o “custo atribuído” de edificações e benfeitorias e máquinas, equipamentos e instalações na data de transição para os CPCs, e determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação.

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas descritas na nota explicativa 2.2 e abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das controladas em conjunto, sediadas no exterior, cujas demonstrações financeiras foram elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e reconhecidas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pelo método da equivalência patrimonial.

A Companhia apresenta nas suas demonstrações financeiras consolidadas, suas participações em controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados das controladas

Notas Explicativas

são combinados com os correspondentes itens nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

As controladas diretas e indiretas da Companhia incluídas na consolidação estão relacionadas na nota explicativa 8 - Investimentos.

A Companhia apresenta sua participação em empresa com controle compartilhado, nas suas demonstrações financeiras consolidadas, usando o método de consolidação proporcional. A controlada em conjunto e suas principais informações financeiras estão relacionadas na nota explicativa 8.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando uma empresa da Companhia realiza transações com sua controlada em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas apenas na medida das participações nas controladas em conjunto não relacionadas à Companhia.

2.4. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas no seu melhor julgamento e baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, bem como os valores das receitas, custos e despesas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras.

Estimativas e premissas significativas são utilizadas quando da contabilização da vida útil e do valor residual dos bens do imobilizado e intangível; de provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários; do valor justo de instrumentos financeiros e da receita que considera a estimativa do custo total orçado do empreendimento.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente. Os efeitos decorrentes dessas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros

2.5. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas é o Real. As informações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na

Notas Explicativas

demonstração do resultado. Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no resultado abrangente.

2.6. Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

2.7. Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas consistentemente para a Companhia e todas as suas controladas, para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2.7.1. Reconhecimento de receita

A Companhia usa o método de percentagem de conclusão (POC) para contabilizar os seus contratos de prestação de serviços acordados a preço fixo. O uso do método POC requer que a Companhia estime os serviços realizados até a data base do balanço, como uma proporção dos serviços totais contratados. No consolidado, a receita de serviços decorrente da transferência de tecnologia e assessoria técnica é reconhecida proporcionalmente à etapa do serviço prestado em relação ao orçamento total do contrato, tendo como base no custos incorridos.

Na controladora, a receita de Royalties é reconhecida quando do recebimento financeiro das parcelas referente ao contrato de transferência de tecnologia junto a JV, pela Biommm International.

Notas Explicativas

2.7.2. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

A Companhia avalia, ao menos anualmente, se há alguma indicação de redução ao valor recuperável de ativo imobilizado e ativo intangível. Em 31 de dezembro de 2012 foram identificados indícios de que o ativo intangível “desenvolvimento de projetos”, divulgado na nota explicativa 11, teria sofrido desvalorização e em função disto, uma provisão par a *impairment* foi reconhecida no resultado do exercício.

2.7.3. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação são diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.7.3.1. Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das quatro categorias a seguir: (i) pelo valor justo por meio de resultado; (ii) mantidos até o vencimento; (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponíveis para venda. A classificação do ativo financeiro em uma das quatro categorias de ativos financeiros depende de sua natureza e finalidade.

As aplicações financeiras da Companhia são classificadas na categoria de empréstimos e recebíveis, representados principalmente por:

- Caixa e equivalentes de caixa - São considerados como caixa e equivalentes de caixa os valores mantidos como caixa, contas-correntes bancárias e aplicações financeiras de curto prazo e alta liquidez, cujo vencimento original for igual ou menor do que 90 dias e que têm baixo risco de variação no valor justo.

2.7.3.2. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das duas categorias a seguir: (i) passivos financeiros a valor justo por meio do resultado; e (ii) outros passivos financeiros.

A Companhia não possui passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros da Companhia estão classificados como “outros passivos financeiros” e mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, e incluem os empréstimos, financiamentos e contratos de mútuo.

2.7.4. Investimentos

Notas Explicativas

Os investimentos decorrentes de participações societárias em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais, conforme nota explicativa 8.

2.7.5. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo, deduzidos de depreciação, e perda por redução ao valor recuperável acumulada, quando aplicável. A Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do ativo imobilizado anualmente, no final de cada período de relatório. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados já em uso.

2.7.6. Ativos intangíveis

Pesquisa e desenvolvimento - Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos incorridos no desenvolvimento de projetos (relacionados à fase de projeto e testes de produtos novos ou aperfeiçoados) são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que os projetos serão bem-sucedidos, considerando-se sua viabilidade comercial e tecnológica, e somente se o custo puder ser medido de modo confiável. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos de desenvolvimento capitalizados serão amortizados a partir do início da produção comercial do produto, pelo método linear e ao longo do período do benefício esperado.

Programas de computador (softwares) - Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

2.7.7. Ativos e passivos sujeitos a atualização monetária

Os ativos e passivos em reais e sujeitos à indexação contratual ou legal são atualizados nas datas dos balanços pela aplicação do correspondente índice. Ganhos e perdas decorrentes de variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício de acordo com o regime de competência.

2.7.8. Provisões

As provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

Notas Explicativas

2.7.9. Tributação

O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) são registrados pelo regime de competência de exercícios, calculados utilizando a taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente, sobre lucros tributáveis ajustados de acordo com legislação específica.

3. PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS RECENTEMENTE E AINDA NÃO APLICADOS PELA COMPANHIA

Os pronunciamentos e interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC listados a seguir entraram em vigor no presente exercício, sendo adotados pela Companhia em suas demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2012. Os referidos pronunciamentos não causaram efeitos nas presentes demonstrações financeiras:

Pronunciamento/Interpretação	Descrição	Vigência
IAS 12 - Impostos Sobre Lucro	Apresenta uma exceção aos princípios gerais da IAS 12 no sentido de que a mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos devem refletir os efeitos fiscais resultantes da maneira pela qual a entidade espera recuperar o valor contábil de um ativo. Presume, ainda, que a recuperação do valor residual de um ativo avaliado a valor justo conforme IAS 40 será, normalmente, por meio de sua venda.	Períodos anuais iniciados em/ou após 1 de janeiro de 2012.
Alterações à IFRS 7 - Divulgação - Transferência de ativos financeiros	Alterou as divulgações requeridas para ajudar os usuários de demonstrações contábeis a avaliarem as exposições a riscos relativas a transferências de ativos financeiros e o efeito desses riscos sobre a posição financeira da entidade.	Períodos anuais iniciados em/ou após 1 de janeiro de 2012.

Pronunciamentos contábeis e interpretações emitidas recentemente e ainda não adotados pela Companhia

Os pronunciamentos contábeis do IASB a seguir foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e CVM. Dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia em suas demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2012. Quando aplicável, a Companhia implementará tais pronunciamentos à medida que suas aplicações se tornarem obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes para suas demonstrações financeiras, com exceção do IFRS 10 e 11:

Pronunciamento	Descrição	Vigência
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do "IAS 39: Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração". Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras	Substitui as partes do IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC 12 - Consolidação - Sociedade de Propósito Específico. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de

Notas Explicativas

Pronunciamento	Descrição	Vigência
Consolidadas	nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor.	janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	A IFRS 11 substitui a IAS 31 - Participações em Joint Ventures: Pelo novo statement existem três tipos de acordos de participação: entidades controladas em conjunto, ativos controlados em conjunto e operações controladas em conjunto. Adicionalmente, de acordo com a IFRS 11, as joint ventures devem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, de acordo com a IAS 31, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional. Vide abaixo o efeito esperado pela Companhia.	
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece uma fonte única de orientação para as mensurações do valor justo e divulgações acerca das mensurações de valor justo quando o mesmo é exigido por outros pronunciamentos. A norma define valor justo, apresenta uma estrutura de mensuração de valor justo e exige divulgações das mensurações do valor justo. O escopo da IFRS 13 é abrangente, aplicando-se a itens de instrumentos financeiros e não financeiros.	
IAS 19 (R) - Benefícios a Empregados	Altera a contabilização dos planos de benefícios definidos e dos benefícios de rescisão. A modificação mais significativa refere-se à contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano conforme ocorram, e, portanto, a eliminação da “abordagem de corredor” permitida na versão anterior da IAS 19 e o reconhecimento antecipado dos custos de serviços passados.	
IAS 27 (R) - Demonstrações Separadas	Os requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	
IAS 28 (R) - Investimento em Coligada e em Controlada	Inclui as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12. Esclarece os conceitos de “Influência Significativa”, exemplos para aplicação do método de equivalência patrimonial e como realizar testes por <i>impairment</i> para coligadas e coligadas em conjunto.	

Caso as normas IFRS 10 e IFRS 11 tivessem sido adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras, estima-se que o total de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado líquido do exercício seriam de R\$ 7.008, R\$ 29.002, R\$ (R\$21.994) e (R\$ 14.142) respectivamente, em 31 de dezembro de 2012 (ante aos

Notas Explicativas

montantes de R\$8.328, R\$30.323, (R\$21.995) e (R\$14.140) respectivamente, apresentados nestas demonstrações financeiras).

4. APROVAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas pela diretoria da Companhia em 27 de março de 2013.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Recursos em banco e em caixa	5	2	12	2
Depósitos bancários de curto prazo (i)	<u>535</u>	<u>1.176</u>	<u>535</u>	<u>2.677</u>
	<u>540</u>	<u>1.178</u>	<u>547</u>	<u>2.679</u>

(i) Estão representadas por aplicações em Certificados de Depósito Bancário - CDB, em Reais, com remuneração fixada em 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os prazos para resgate são imediatos, sem ônus para a Companhia.

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Imposto de renda a recuperar	195	155
PIS e COFINS a recuperar	<u>12</u>	<u>73</u>
	<u>207</u>	<u>228</u>
Ativo circulante	207	155
Ativo não circulante	-	73

7. DESPESAS ANTECIPADAS

Notas Explicativas

Refere-se a gastos incorridos com a contratação de instituição financeira, para assessoria na busca de acionistas e/ou viabilização de financiamento, para a construção e operação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas.

A Companhia acredita que a entrada do novo acionista e financiamentos acontecerão durante o exercício de 2013.

8. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA

(a) A composição dos investimentos é como segue:

	Participação no	Patrimônio líquido	Investimentos		Resultado de equivalência		
	capital social	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<u>Controladas direta:</u>							
Biommm							
International	100%	1.474	1.710	1.474	1.710	(235)	46
Biommm Middle							
East	100%			-	-	-	-
Biommm Russia	100%			-	-	-	-
<u>Controlada em conjunto:</u>							
JV Gabas *	49%	8.069	20.780	4.016	7.010	(7.138)	(18)
				5.490	8.720	(7.373)	28

(b) A movimentação dos investimentos é como segue:

	31.12.12	31.12.11
Saldo inicial	8.720	(2.315)
Integralização de capital	-	11.029
Resultado de equivalência patrimonial	(7.373)	28
Realização do lucro não realizado anteriormente (**)	3.240	-
Ajuste acumulado de conversão	903	(22)
Saldo no final	5.490	8.720

(**) Contempla o efeito da realização do lucro não realizado, em exercícios anteriores, pertencente a controladora Biomm, que não havia sido realizado por se referir à receita do contrato de transferência de tecnologia, faturado contra a controlada em conjunto Gabas e registrado por esta como ativo intangível. Em 2012, em virtude da baixa do ativo intangível na Gabas (vide nota 10), o montante de R\$ 3240 tornou-se realizado, diminuindo o impacto negativo da equivalência patrimonial daquele investimento no exercício.

Notas Explicativas

- (c) Os saldos totais das contas patrimoniais e de resultados das sociedades controladas e controladas sob controle compartilhado, considerados nas demonstrações financeiras consolidadas, podem ser assim sumarizados:

Notas Explicativas

	<u>Biommm International</u>		<u>Biommm Middle East</u>		<u>Biommm Russia</u>		<u>JV Gabas</u>	
	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>
<u>Balanço Patrimonial</u>								
Ativo Circulante	7	1.500	-	-	-	-	2	1
Ativo não circulante e permanente	3.299	3.028	-	-	-	-	10.898	23.326
Total do Ativo	3.306	4.528	-	-	-	-	10.900	23.327
Passivo Circulante	1.274	2.633	-	-	-	-	443	298
Passivo não circulante	558	185	2	2	2	2	2.388	-
Patrimônio Líquido	1.474	1.710	(2)	(2)	(2)	(2)	8.069	23.029
Total Passivo	3.306	4.528	-	-	-	-	10.900	23.327
<u>Resultado</u>								
Receita líquida	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo dos produtos vendidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro bruto	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(296)	(252)	-	-	-	-	(14.567)	(36)
Outras despesas e ou receitas	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado financeiro	61	298	-	-	-	-	-	-
Prejuízo líquido	(235)	46	-	-	-	-	(14.567)	(36)

Notas Explicativas

9. IMOBILIZADO

A composição do ativo imobilizado é como segue:

Controladora

	31.12.12			31.12.11
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	94	(94)	-	6
Máquinas e Equipamentos.	1.872	(1.461)	411	469
Equipamentos de Proc. de Dados	166	(140)	26	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	200	200
Construções em andamento	850	-	850	-
Outros	99	(72)	27	29
	<u>3.281</u>	<u>(1.767)</u>	<u>1.514</u>	<u>732</u>

Consolidado

	31.12.12			31.12.11
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	94	(94)	-	6
Máquinas e Equipamentos.	1.872	(1.461)	411	469
Equipamentos de Proc. de Dados	166	(140)	26	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	200	200
Construções em andamento	850	-	850	-
Terrenos	5.340	-	5.340	4.902
Outros	99	(72)	27	29
	<u>8.621</u>	<u>(1.767)</u>	<u>6.854</u>	<u>5.634</u>

Notas Explicativas

A movimentação do ativo imobilizado é como segue:

	31.12.11	Adições	Depreciação	31.12.12
Instalações	6	-	(6)	-
Máquinas e Equipamentos.	469	48	(106)	411
Equipamentos de Proc. de Dados	28	13	(15)	26
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	200
Construções em andamento	-	850	-	850
Outros	29	4	(6)	27
	<u>732</u>	<u>915</u>	<u>(133)</u>	<u>1.514</u>

	31.12.10	Adições	Depreciação	31.12.11
Instalações	16	-	(10)	6
Máquinas e Equipamentos.	652	12	(195)	469
Equipamentos de Proc. de Dados	37	6	(15)	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	200
Outros	40	-	(11)	29
	<u>945</u>	<u>18</u>	<u>(231)</u>	<u>732</u>

Consolidado

	31.12.11	Adições	Variação cambial	Depreciação	31.12.12
Instalações	6	-	-	(6)	-
Máquinas e Equipamentos.	469	48	-	(106)	411
Equipamentos de Proc. de Dados	28	13	-	(15)	26
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	-	200
Construções em andamento	-	850	-	-	850
Terrenos	4.902	-	438	-	5.340
Outros	29	4	-	(6)	27
	<u>5.634</u>	<u>915</u>	<u>438</u>	<u>(133)</u>	<u>6.854</u>

	31.12.10	Adições	Depreciação	31.12.11
Instalações	16	-	(10)	6
Máquinas e Equipamentos.	652	12	(195)	469
Equipamentos de Proc. de Dados	37	6	(15)	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	200
Terrenos	-	4.902	-	4.902
Outros	40	-	(11)	29

Notas Explicativas

945	4.920	(231)	5.634

A despesa de depreciação no ano, no montante de R\$133, foi reconhecida no resultado na conta de "Despesas administrativas".

10. INTANGÍVEL (CONSOLIDADO)

Refere-se ao custo incorrido no projeto de produção de insulina na Arábia Saudita, representado, basicamente, pelos valores pagos pela Gabas à Biomm International em decorrência do contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre as partes. Esse montante corresponde à participação proporcional da Companhia no capital social da Gabas (49% - consolidação proporcional), ajustado pela eliminação dos lucros não realizados em transações entre partes relacionadas.

A movimentação do intangível pode ser resumida como segue:

	Consolidado				
	31 de dezembro de 2011	Provisão para perda	Realização do lucro	Variação cambial	31 de dezembro de 2012
Licenças	3.287	(7.111)	3.240	584	-
Software	160	-	-	-	160
	<u>3.447</u>	<u>(7.111)</u>	<u>3.240</u>	<u>584</u>	<u>160</u>

Em 2012, a Administração da Companhia avaliou que o cronograma de realização do projeto gerador deste intangível não foi o esperado e, como uma medida de caráter conservador, optou em efetuar uma provisão sobre a realização desse intangível.

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A Companhia obteve empréstimo, contratado em moeda nacional, com o objetivo de financiar suas operações. As características desses empréstimos são como segue:

Notas Explicativas

Modalidade	Instituição Financeira	Data de Aquisição	Valor adquirido	Indexador	Juros e encargos	31.12.12	31.12.11
Capital de giro	Itaú	30/11/12	5.500	100% CDI	3,65% a.a.	5.660	5.882
Capital de giro	Itaú	06/03/12	4.300	100% CDI	3,50% a.a.	4.425	-
Capital de giro	Itaú	30/11/12	2.000	100% CDI	4,00% a.a.	2.018	-
Pesquisa e desenvolvimento	BDMG	13/07/12	861		8,00% a.a.	863	-
			<u>10.661</u>			<u>12.966</u>	<u>5.882</u>

Os empréstimos de capital de giro estão garantidos por aval dos acionistas.

12. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Salários e encargos	641	589
Provisão de férias e 13. Salário	302	272
	<u>943</u>	<u>861</u>

13. PROVISÃO PARA RISCOS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia não possuía causas cíveis, tributárias ou trabalhistas, que deveriam ser provisionadas, bem como causas cujo prognóstico de perda fosse considerável possível e que deveriam ser divulgadas.

14. PLANO DE PENSÃO

Em agosto de 2007, foi implementado um Plano de Previdência Complementar do tipo PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres, com benefício de contribuição definida. As principais características deste plano são:

- (a) Fundo de contribuição definida: o participante terá ao final do plano o somatório dos recursos aportados pela Companhia e pelo participante e os rendimentos do plano ao longo do período de participação.
- (b) Contribuição normal da patrocinadora: a Companhia contribuirá em até 3,175% do salário nominal do participante, limitado a 2 salários mínimos e à contribuição normal do participante.

Notas Explicativas

- (c) Contribuição especial da patrocinadora: a Companhia contribuirá adicionalmente com 1,5% do salário nominal do participante, sem limitação.
- (d) A Companhia arcará com as taxas de administração do plano e com as despesas bancárias.
- (e) O benefício será concedido desde que observados os seguintes pré-requisitos: idade mínima de 60 anos; estar aposentado pela previdência oficial; tempo mínimo de contribuição ao plano de previdência privada de 5 anos.

Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia incorreu em R\$71 (R\$31 em dezembro de 2011) com despesas de contribuição nos planos de pensão.

15. COBERTURA DE SEGUROS (não auditado)

A Companhia mantém apólices de seguro contratadas com uma das principais seguradoras do país, que foram definidas por orientação de especialistas, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. As principais coberturas de seguro são:

	Controladora	
	31.12.12	31.12.11
Incêndio, explosões e fenômenos da natureza	2.965	2.965
Riscos diversos e recomposição de documentos	50	50

16. PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social sobre o lucro, no montante de R\$39.225 (31 de dezembro de 2011 - R\$29.216). O imposto de renda e contribuição social diferidos sobre tais valores não estão registrados contabilmente devido à inexistência de histórico de rentabilidade nas operações sociais.

17. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o capital social está representado por 17.339 mil ações, sendo 7.543 mil ordinárias e 9.796 mil preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, no valor total de R\$13.050.

O Grupo é controlado pela Bio Participações Consultoria Técnica Ltda. (constituída no Brasil), que detém 47,05% das ações ordinárias e EMvest Emrich Investimentos Ltda. com 30,51% das ações ordinárias da sociedade. Os 22,44% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

Reserva de capital

O valor da reserva é, basicamente, decorrente da subscrição com ágio, ocorrida em 2009.

Dividendos

Notas Explicativas

Aos acionistas é garantido um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado do exercício, calculado nos termos da legislação societária.

As ações preferenciais não têm direito a voto, não são resgatáveis, não são conversíveis em ações ordinárias, participarão dos dividendos obrigatórios calculados nos termos da legislação societária e terão: (a) prioridade no recebimento do dividendo correspondente a (i) 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação ou (ii) 6% (seis por cento) ao ano sobre o valor do capital integralizado em ações preferenciais, dos dois o maior; e (b) direito de participar dos lucros distribuídos, em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas serem assegurado dividendos iguais ao mínimo prioritário estabelecido no item (a) acima.

As ações preferenciais sem direito de voto adquirirão o exercício desse direito se a Companhia, pelo prazo previsto no estatuto, não superior a 3 (três) exercícios consecutivos, deixar de pagar os dividendos fixos ou mínimos a que fizerem jus, direito que conservarão até o pagamento, se tais dividendos não forem cumulativos, ou até que sejam pagos os cumulativos em atraso.

18. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Gasto com pessoal	3.091	2.217	3.091	2.217
Depreciação	133	231	133	231
Serviços de terceiros	2.866	867	3.155	959
Gastos de infra estrutura	236	193	236	193
Gastos com manutenção	83	50	83	50
Despesas com viagens	380	159	380	159
Provisão para perda – intangível			7.111	
Outras despesas administrativas	853	309	887	314
	<u>7.642</u>	<u>4.026</u>	<u>15.076</u>	<u>4.123</u>
Representado por:				
Custo dos serviços prestados		66		
Despesas administrativas	7.416	3.879	7.739	4.041
Outras despesas	226	81	7.337	82
Total	<u>7.642</u>	<u>4.026</u>	<u>15.076</u>	<u>4.123</u>

Notas Explicativas

Notas Explicativas

19. RECEITA E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<u>Receita financeira</u>				
Receita financeira de depósitos bancários de curto prazo	87	108	87	108
Descontos e atualização de tributos a recuperar	11	18	11	18
Variação cambial	634	461	634	84
	<u>732</u>	<u>587</u>	<u>732</u>	<u>210</u>
<u>Despesa financeira</u>				
Empréstimos			-	-
Juros passivos	(1.220)	(192)	(1.220)	(192)
Multa por atraso de pagamento	(31)	(534)	(31)	(534)
Tarifas bancárias	(74)	(36)	(74)	(36)
Variação Cambial	(1.772)	(675)	(1.711)	-
	<u>(3.097)</u>	<u>(1.437)</u>	<u>(3.036)</u>	<u>(762)</u>
Resultado financeiro	<u>(2.365)</u>	<u>(850)</u>	<u>(2.304)</u>	<u>(552)</u>

20. PREJUÍZO POR AÇÃO

(a) Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	31 de dezembro de 2012		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	7.543	9.796	17.339
Prejuízo atribuível	<u>(6.151)</u>	<u>(7.988)</u>	<u>(14.140)</u>
Prejuízo básico por ação	<u>(0,82)</u>	<u>(0,82)</u>	<u>(0,82)</u>

(b) Diluído

Notas Explicativas

A Companhia não possui dívida conversível em ações, ou qualquer outro tipo de instrumento financeiro com potencial diluidor. Dessa forma, não apresenta ações para fins de diluição.

21. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

(a) Em 31 de dezembro de 2012, os saldos decorrentes das transações entre partes relacionadas

	Controladora	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo		
Partes relacionadas - Contas a receber (Biomm International)*	331	1.653
Passivo		
Partes relacionadas - Gabas Holding/BIOMM International**	15.310	14.053
Receita de venda	-	173
	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Passivo		
Empréstimos de partes relacionadas		
Gabas Holding**	12.015	11.030

* O saldo a receber em 31 de dezembro de 2012, na controladora, refere-se à prestação de serviço da controladora para sua controlada direta, Biomm International. Esse saldo é mantido em dólares norte-americanos e não possui provisões para perdas.

** Os empréstimos junto à Gabas Holding referem-se aos aportes efetuados por esse acionista em nome da Biomm Middle East, no momento da subscrição das ações da empresa, na Arábia Saudita e serão liquidados, através de integralização de capital na Joint Venture. Tal empréstimo é sem juros e está sujeito à variação cambial do dólar norte americano.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados, está apresentada a seguir:

	31 de dezembro de 12	31 de dezembro de 2011
Salários e outros benefícios de curto prazo, a empregados	1.111	1.049

Notas Explicativas

Outros benefícios de longo prazo

33	36
1.144	1.085

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a atender as necessidades próprias, não existindo outros instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2012. Os valores apresentados como ativos e passivos financeiros são assim demonstrados por categoria:

		Controladora	
		Menos de doze meses	Mais de doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2012</u>			
<u>Ativo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Partes relacionadas – contas a receber	-	331
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Empréstimos com partes relacionadas	-	15.310
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
	Fornecedores	1.164	-
	Empréstimos bancários	12.966	-
	Outras contas a pagar	-	225
 Em 31 de dezembro de 2011			
<u>Ativo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Partes relacionadas – contas a receber	-	1.653
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Empréstimos com partes relacionadas	-	14.053
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
	Fornecedores	429	-
	Empréstimos bancários	5.882	-
	Outras contas a pagar	-	225

Notas Explicativas

Notas Explicativas

	Consolidado	
	Menos de doze meses	Mais de doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2012</u>		
<u>Ativo</u>		
<u>Passivo</u>		
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
Empréstimos com partes relacionadas	-	12.015
<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
Fornecedores	2.135	-
Outras contas a pagar	-	1.881
 Em 31 de dezembro de 2011		
<u>Passivo</u>		
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>		
Empréstimos com partes relacionadas	-	11.030
<u>Em moeda nacional - R\$</u>		
Fornecedores	1.194	-
Outras contas a pagar	-	1.421

Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

A Biomm e suas controladas operam internacionalmente e estão expostas a riscos de mercado advindos de mudanças de cotações de moedas estrangeiras e de taxas de juros.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado na data dos balanços. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer instrumentos financeiros.

(a) Risco de mercado - cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio. A Companhia decidiu não estabelecer estratégias de proteção para essa exposição cambial, em função de sua expectativa do comportamento atual das taxas de câmbio.

Notas Explicativas

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa e depósitos em Instituições Financeiras. Para aplicações financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com baixo risco, considerando também a liquidez da operação e tributação incidente.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela área financeira da Companhia, que monitora também as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos de créditos com partes relacionadas, de fornecedores e os demais passivos financeiros, pelo valor contábil, estejam próxima de seus valores justos.

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, são classificados no nível 2.

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros da Companhia se aproximam do seu correspondente valor justo.

Notas Explicativas

Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		Consolidado	
	Empréstimos e recebíveis			
	2012	2011	2012	2011
<u>Ativos, conforme o balanço patrimonial</u>				
Contas a receber de partes relacionadas	331	1.653	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	540	1.178	547	2.679
	871	2.831	547	2.679
	Outros Passivos financeiros			
	2012	2011	2012	2011
<u>Passivo, conforme o balanço patrimonial</u>				
Fornecedores	1.164	429	2.135	1.194
Empréstimos bancários	12.966	5.882	12.966	5.882
Partes relacionadas	15.310	14.053	12.015	11.030
Outras contas a pagar	225	225	1.881	1.421
	29.665	20.589	28.997	19.527

Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	331	1.653	-	-
Total de contas a receber de clientes	331	1.653	-	-
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo				
AAA*	540	1.178	547	2.679
	540	1.178	547	2.679

* Classificação da instituição financeira, por agências de ratings.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos

A análise de sensibilidade é determinada com base na exposição às taxas de câmbio em relação aos ativos e passivos financeiros, denominados em moeda estrangeira. Conforme determinado pela Instrução CVM nº475/08, que requer que sejam apresentados dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Apresentamos abaixo os possíveis impactos no resultado e/ou nos fluxos de caixa futuros da Companhia.

Exposição Cambial, líquida:

	Controladora	Consolidado
Ativos em moeda estrangeira		
Contas a receber com partes relacionadas	331	-
Passivos em moeda estrangeira		
Empréstimos de partes relacionadas	15.310	12.015
Exposição cambial líquida	14.979	12.015

- Cenário 1: Adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras (R\$2,08). Perda de R\$272 e R\$218 no individual e no consolidado, respectivamente.
- no Individual e no Consolidado.
- Cenário 2: Deterioração de 25% na taxa de câmbio R\$/US\$, em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$4.085 e R\$3.276 no individual e no consolidado, respectivamente.
- Cenário 3: Deterioração de 50% na taxa de câmbio R\$/US\$ em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$7.898 e R\$6.335 no individual e no consolidado, respectivamente.

Notas Explicativas

Dívida líquida exposta ao CDI, líquida:

	Controladora e Consolidado
Ativos expostos ao CDI	
Aplicações financeiras	535
Passivos em moeda estrangeira	
Empréstimos e financiamentos	<u>12.066</u>
Dívida líquida exposta ao CDI	<u>11.531</u>

A expectativa de mercado, conforme dados obtidos junto ao Boletim Focus, emitido pelo Banco Central do Brasil, com data base em 31 de dezembro de 2012, indicavam uma taxa mediana efetiva do CDI estimada em 7,25%, cenário considerado I para os próximos 12 meses, ante a taxa de 8,37%, verificada em 31 de dezembro de 2012.

- Cenário 1: redução esperada dos níveis de taxa do CDI em relação aos níveis observados em 31 de dezembro de 2012: redução das despesas financeiras em R\$129 mil, na controladora e no consolidado.
- Cenário 2: Deterioração de 25% na taxa do CDI em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$80, no individual e no consolidado.
- Cenário 3: Deterioração de 50% na taxa do CDI em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$289, no individual e no consolidado.

Grupo 1 - Partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último ano. Nenhum dos empréstimos com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

Conselho de Administração

Guilherme Caldas Emrich
Roberto Antônio Pinto de Melo Carvalho
Ítalo Aurélio Gaetani
Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto
Bruno Piacentini

Diretoria

Francisco Carlos Marques de Freitas
Luciano Villela

Responsável técnico

Gizele Martins Ramos
Contadora CRC-MG - 066291/O6

Proposta de Orçamento de Capital

Orçamento 2013 - R\$ 1.000	T1	T2	T3	T4	TOTAL
Saída de Recursos	6.617	25.633	14.916	23.833	70.999
Capex	2.146	7.267	4.142	19.008	32.563
Pesquisa e Desenvolvimento	45	7.119	3.523	2.844	13.531
Despesas Gerais, Adm. e Comerciais	1.908	910	1.024	1.184	5.026
Pessoal Técnico	189	250	333	404	1.176
Despesas Financeiras e outras	2.329	10.087	5.894	393	18.703

Proposta de Orçamento de Capital

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Biommm S.A.
Demonstrações Financeiras
referentes ao exercício findo em
31 de dezembro de 2012 e
Relatório dos Auditores Independentes

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Biommm S.A.
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Biommm S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Biommm S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos

relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Biommm S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Continuidade das operações

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, que indica que a Companhia incorreu no prejuízo líquido de R\$14.140 mil durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e que, naquela data, o passivo circulante da Controladora excedeu o ativo circulante em R\$13.955 mil (R\$15.113 mil no consolidado), apresentando situação de passivo a descoberto. Essas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia, o que a torna dependente de suporte financeiro de seus acionistas e de terceiros. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Demonstrações financeiras individuais

Conforme descrito na nota explicativa nº 2 as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial que, para fins de IFRS, seriam avaliados ao custo ou ao valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria das informações contábeis, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2011

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por nós e emitimos nosso relatório, datado de 29 de março de 2012, com ressalvas relativa a: (1) Não conclusão da revisão das estimativas do seu orçamento de custos, o qual é utilizado como instrumento para reconhecimento da receita pelo método de percentual de execução; e (2) a falta de relatório de auditoria da controlada em conjunto Gabas Global Company for Biotechnology Ltd ("Gabas"), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, tornando -se impraticável determinar, à época, se algum ajuste seria necessário nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia em relação aos investimentos na referida controlada em conjunto. referidos assuntos foram resolvidos em 2012, motivo pelo qual nosso relatório não mais faz menção sobre eles.

Belo Horizonte, 27 de março de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Walmir Bolgheroni
Auditores Independentes Contador
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG CRC-1SP 139.601/O-9 T/MG

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração do art. 25, VI da Instrução CVM nº 480

Em conformidade com o parágrafo 1º, inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em de 31 de dezembro de 2012.

Belo Horizonte, 27 de março de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração do art. 25, V da Instrução CVM nº 480

Em conformidade com o parágrafo 1º, inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer emitido pela Deloitte Touche Tohmatsu, auditores independentes da Companhia, referentes às demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Sem prejuízo concordância acima expressa, a administração considera importante consignar sua opinião no tocante as ressalvas e ênfases apontadas pelos auditores.

1. Ênfases

1.1 Com relação às ressalvas apresentadas pelos auditores independentes quanto elaboração e apreciação das demonstrações financeiras da Biommm S/A, os diretores da Companhia avaliam que excesso de passivos sobre ativos circulantes consolidados, o uso de recursos dos acionistas fundadores como forma de financiamento das operações da Companhia apesar de, em uma primeira análise, aparentemente gerar incertezas quanto a continuidade operacional de uma companhia, no caso concreto da Biommm, não existe risco substancial de tal cenário se desenhar.

1.2 Os administradores da Companhia tem empenhado seus melhores esforços para, o mais brevemente possível, implementar de forma sólida e efetiva o projeto de insulina na Arábia Saudita, sendo que, em relação ao momento em que as ênfases foram elaboradas pelos auditores independentes, houve substancial progresso nas negociações que estão atrasando o projeto.

1.3 Adicionalmente, destacamos que a Administração da Companhia, especialmente o Conselho de Administração, tem, igualmente, se empenhado em traçar estratégias e elaborar planos de negócios para gerar crescimento e agregar valor aos negócios da Companhia.

1.4 Por fim destacamos que não foi necessário realizar qualquer ajuste nas demonstrações financeiras da Companhia em função das ênfases apontadas pelos auditores independentes.

Por fim, a administração se coloca à disposição para esclarecer quaisquer outros pontos relacionados com as demonstrações financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro 2012.

Belo Horizonte, 27 de março de 2013